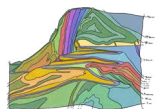


Geomorfologia da região do Lubango e sedimentologia dos seus depósitos cenozóicos

M. Kalesso^{1,2}, Alberto Gomes³ & Pedro P. Cunha⁴

¹ Instituto Superior Politécnico Tundavala, ² Universidade Agostinho Neto (Angola), Doutoranda em Geologia na Universidade de Coimbra (Portugal). calessofirmino@yahoo.com.br; ³ CEGOT, Dep. de Geografia da Fac. de Letras da Universidade do Porto. albgomes@gmail.com; ⁴ MARE-Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, Dep. de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra. pcunha@dct.uc.pt

Palavras-chave: Depressão do Lubango; Relevos de resistência; Leques aluviais.



Este estudo tem como objetivo principal a caracterização geomorfológica e sedimentológica da região de Lubango. Esta importante unidade do relevo do Sudoeste de Angola, pela sua imponente forma acima dos 1600 m, pela paisagem aplanada do topo e escarpas íngremes com forte gradiente altimétrico a oeste (cerca de 1000 m de desnível), despertou desde longa data o interesse de especialistas na temática, como Feio (1946 e 1981), Vale (1971)

e Medeiros (1976). No sopé do planalto mais alto, na área de Lubango, foi possível distinguir e definir uma unidade sedimentar com uma espessura inferior a 5 m, combinando o trabalho de campo com a análise sedimentológica, realizada em laboratório.

A abordagem desenrolou-se por três fases: 1) Estudo de campo com apoio na carta geológica (Vale, 1971) e mapas topográficos: observação, registo, descrição dos afloramentos sedimentares e

amostragem; 2) Gabinete: exploração cartográfica/geomorfológica de um modelo digital de terreno, elaborado a partir dos dados altimétricos da missão SRTM- NASA Shuttle Radar Topographic Mission (resolução espacial com cerca de 90 m), obtendo-se um mapa de curvas de nível e a rede hidrográfica; 3) Laboratório: as amostras recolhidas durante o trabalho de campo foram analisadas no Laboratório de sedimentologia da Univ. de Coimbra, compreendendo a composição e análise de tamanho de partículas sedimentares.

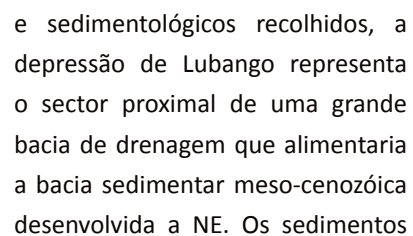
A interpretação dos dados, a análise e observações permitiram o seguinte: O estudo mais detalhado da geomorfologia da área, incorporando ideias de Feio (1946, 1981) e Jessen (1936), resultou em um novo mapa geomorfológico (Fig. 1), onde se individualizam as unidades geomorfológicas principais: Planalto Principal, Planalto da Humpata,

Escarpa da Chela, Sopé da Chela e a Depressão do Lubango.

O estudo sedimentológico indica duas *fácies* principais: i) sector proximal – fácies grosseira junto da escarpa, com espessura a variar de 5 m a <1 m na depressão; ii) fácies fina, que compreende areias argilosas e siltes argilosos, representando o sector deposicional aluvial distal e abrangendo a quase totalidade da depressão. Esta unidade sedimentar, atribuível provisoriamente ao Zancleano terminal-Gelasiano, designou-se por Formação de Lubango e considerou-se como sendo o resultado de deposição em leques aluviais.

Os resultados obtidos neste estudo mostram que a depressão do Lubango não tem origem tectónica, representa uma grande forma em anfiteatro aberto a NE com uma escarpa de contorno irregular e de génese erosiva. De acordo com os argumentos geomorfológicos





aluviais (Formação de Lubango) são anteriores ao encaixe da rede hidrográfica e possui uma geometria deposicional de tipo leque aluvial.

A sua génese ocorreu em condições de ambiente de clima quente e húmido.



Bibliografia:

- Feio, M. 1946. O relevo de Angola, segundo as interpretações de Jessen e de Veatch. Boletim da Sociedade Geológica de Portugal, 5 (3), 40 p.
- Feio, M. 1981. O relevo do sudoeste de Angola, (estudo de geomorfologia). Memórias da Junta de Investigação Científica do Ultramar. Lisboa. 32 p.
- Jessen, O. 1936. Reisen und forschungen in Angola, Verlag Von Dietrich Reimer, Berlin.
- Medeiros, C. A. 1976. A Colonização das Terras Altas da Huíla (Angola), Estudo de Geografia Humana. Memórias do Centro de Estudos Geográficos, 2, Lisboa. 21-96.
- Vale, F.S. 1971. Carta geológica de Angola na escala de 1:100.000. Nota explicativa da folha nº 336 (Sá da Bandeira). Luanda, Serviços Geológicos e Minas de Angola. 36p.